

PET-REL

manual 2020

laboratório de análises de relações internacionais



MANUAL DE ANÁLISES & REFERÊNCIAS



GT LARI

editor

Juliano da Silva Cortinhas

**conselho
editorial**

Ana Vitali
Daniel Gualberto
Jales Caur
Luiza Ferreira
Letícia Plaza
Nathália Mamede
Yara Martinelli

**projeto gráfico e
direção de arte**

Jales Caur

Programa de Educação Tutorial - Relações Internacionais [PET-REL]
Instituto de Relações Internacionais, Universidade de Brasília [IREL-UnB]
Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte - Brasília [DF]
CEP 70910-900 | petrel.unb@gmail.com

O Laboratório de Análise de Relações Internacionais

No contexto do PET/REL, insere-se o Laboratório de Análise de Relações Internacionais (LARI), idealizado e organizado desde 2005. Concebido como atividade de pesquisa e extensão do trabalho do grupo a toda comunidade acadêmica, o LARI tem por objetivo observar a conjuntura internacional e produzir interpretações cientificamente embasadas acerca da mesma.

O cerne das atividades do LARI compõe-se de encontros mensais com temas pré-definidos, nos quais os participantes são encorajados a indicar elementos de análise relevantes e a identificar relações, explicações e previsões relativas aos tópicos abordados, num esforço concertado e organizado. Após a discussão dos temas estabelecidos nas reuniões mensais, os membros do PET/REL produzem análises de conjuntura, baseadas na premissa de que o estudo e a aplicação de metodologia e teoria científica permitem melhor compreensão acerca do comportamento dos atores internacionais.

O Laboratório de Análise de Relações Internacionais, desde sua concepção, constituiu-se num esforço analítico que tem por meta capturar, de forma clara e objetiva, os fatos da conjuntura internacional que podem engendrar-se com processos e dinâmicas mais amplos das Relações Internacionais. Para tanto, buscam-se usar mecanismos que possibilitem o enquadramento dos fatos nas dinâmicas e que favoreçam o exercício intelectual de seleção dos temas tratados e da produção de

análises. Seu intuito é eliminar arbitrariedade e adquirir objetividade. Desse modo, foram criados descritores para categorizar os temas selecionados e direcionar o exercício de produção das análises para um foco mais acadêmico. Antes de expor os instrumentos de classificação, vale ressaltar que as categorias não se esgotam em si mesmas, podendo ser atualizadas à medida que houver necessidade de fazê-lo. A tabela a seguir lista os seis descritores idealizados pelo PET/REL para classificação das análises de conjuntura produzidas.



pet-rel

*manual de
análises*

O que é uma análise?

A análise de conjuntura do PET consiste em um texto breve que visa explicar algum acontecimento do cenário internacional. Para isso, pode-se utilizar de teorias ou relações de causalidade com outros eventos para a construção de seu argumento.

Importante: A análise deve ser um recorte do tema geral do LARI, ou seja, não serão aceitas análises sem correlação com a temática proposta.

Não é necessário fazer grande introdução ao tema central, já que ele estará presente em um apanhado geral sobre a mesma temática, já sendo introduzida previamente por um briefing. Ou seja, o ponto de partida da análise é que o leitor já tem conhecimento sobre o geral, e o foco deve ser o recorte escolhido.

Para conferir modelos de análises já produzidas pelo PET-REL, basta clicar [aqui](#).

Tamanho de páginas recomendado

Para um bom desenvolvimento do trabalho, é recomendado o mínimo de **três (3)** e o máximo de **seis (6)** páginas, além das referências utilizadas. Envios que fujam desse padrão podem ser aceitos, desde que sigam o propósito geral da análise como expresso previamente.

Formatação da página e tipo de referência

- O envio da análise para o PET deve ser em formato docx., utilizando a fontes Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, justificado.

- As referências devem ser feitas no formato Autor-Data (a próxima seção detalha a utilização destas conforme a ABNT), ao final de cada análise.
- Nas análises do PET, por preferências de forma e estilo, tendemos a evitar o uso de notas de rodapé, a não ser que seja necessário.

Dicas para a construção da análise

O primeiro passo é a delimitação e contextualização temática, construída após reflexão sobre o tema geral e, conseqüentemente, escolha de um recorte relacionado com o tema maior. A conjuntura em si é a combinação de circunstâncias em um dado momento. É, portanto, muito importante prestar atenção no recorte temporal escolhido. O foco da análise deve ser a interpretação dos processos e não apenas uma simples menção de fatos. Busque ter sempre em mente o estabelecimento de relação causal entre o argumento e o fato apresentado.

A análise deve ser objetiva, embasada em fatos e partir do estabelecimento de conexões para que as conclusões sejam coesas e tenham nexos causal e temporal. Além disso, a análise deve sempre estar relacionada com uma visão específica: a sua. Não existe análise de conjuntura neutra e ausente de intenções, a sua interpretação dos fatos não precisa se esconder numa tentativa de produzir uma verdade universal. O recorte escolhido, as dinâmicas destacadas e a hipótese que você deseja provar são fruto também da sua subjetividade e intenções, e isso não está errado no contexto da análise de conjuntura.

Tenha certeza de que as referências utilizadas são de fontes confiáveis e bem conceituadas. Caso esteja se embasando em uma perspectiva teórica específica para sua análise, utilize referenciais consistentes e se atente ao sentido estabelecido entre a lente teórica utilizada e seu argumento. Faça apresentações conceituais adequadas e amparadas por suas respectivas fontes.

Durante toda sua análise, procure ser objetivo e coerente, além de prezar pela qualidade da linguagem escrita, o que não significa uma linguagem não-acessível, mas que respeite as normas gramaticais da língua portuguesa.

Uma boa metodologia para realizar sua análise, dividindo essa tarefa em partes, consiste em conhecer as dinâmicas da conjuntura em questão e as informações necessárias para sua análise e que façam parte da conjuntura; interpretar o conjunto de informações da conjuntura recolhidas, identificando aquelas que são essenciais ao objetivo de sua análise e prestando muita atenção às fontes e em sua confiabilidade; e refletir de maneira estratégica sobre os possíveis desdobramentos da conjuntura em questão. É possível subdividir essas categorias em:

- 1. Informações essenciais:** fato(s) detonante(s) (acontecimentos recentes que apontam para a conjuntura em análise), contextualização, antecedentes históricos diretamente relacionados, dados do quadro social, econômico, político, fatores ideológicos e culturais, quadro internacional e reflexos locais, quadro nacional.
- 2. Interpretação e qualidade das informações:** checagem da confiabilidade das fontes, interpretação da dinâmica e das conexões entre os dados conjunturais analisados: quais atores, agentes e hierarquias de poder estão agindo? Quais dados são relevantes para sua análise, e por que? Quais seus objetivos com a construção dessa análise?
- 3. Reflexão estratégica:** diante da interpretação das forças que interagem sobre a conjuntura, e do recorte específico da sua análise, considerando suas intenções e as conclusões às quais você pretende chegar, faça uma conexão estratégica entre as informações. Estruture uma argumentação que relacione os fatores apresentados, de modo a defender a sua tese: como a conjuntura analisada aponta para os resultados que estão sendo projetados? Por que você acredita que esses serão os resultados?

Para facilitar seu trabalho, antes de começar a escrever, pode ser interessante refletir: quais questões você pretende responder com sua análise? Qual argumento você pretende testar e, se possível, comprovar? Faça uma lista

dos argumentos e das forças que direcionam e impulsionam esse argumento, bem como os argumentos contrários, procurando maneiras de refutá-los. Reúna as evidências e exemplos que apoiam o seu argumento para a explicação da conjuntura. Uma vez realizado esse trabalho de estruturação, você já pode começar um esboço de sua análise, encaminhando-a para as conclusões às quais você pretende chegar.

No parágrafo introdutório, apresente brevemente a conjuntura, selecionando os dados mais importantes para o seu argumento, apresentando o leitor ao cenário que será analisado. Nos parágrafos de desenvolvimento, discorra sobre as dinâmicas centrais da conjuntura e apresente os argumentos, relacionando os fatos aos possíveis desdobramentos que você deseja apresentar. Nas considerações finais, encaminhe sua análise à conclusão a partir dos fatos apresentados: retome seu argumento central e explique-o de maneira mais sintetizada, explicitando as implicações das relações causais expostas ao longo da análise.

Toda análise objetiva transformar dados em informação concreta e útil e pretende fundamentar e dar suporte a uma hipótese sobre um cenário. Para isso, é preciso agir de maneira estratégica em todas as etapas (na escolha dos dados, na conexão entre os fatos pautados e na argumentação que leva à conclusão). É interessante, também, finalizar a análise convidando o leitor a refletir sobre alguma questão específica.

*manual de
referências*

Exercício de revisão de literatura

Revisão de literatura é o processo de reunir a maior quantidade de materiais escritos sobre o seu tema de interesse, das mais diversas fontes possíveis. Na pesquisa, há diversos fatores que tornam o processo de revisão de literatura bastante único para cada pesquisador e pesquisadora, variando de acordo com o acesso de cada um às fontes existentes sobre determinado tópico (considerando limitações como idioma, permissão de acesso por determinada instituição, limitações geográficas, barreiras financeiras, quantidade e qualidade das fontes e, até mesmo, o tempo disponível de cada pesquisador e pesquisadora até a entrega do produto final).

O exercício de revisão de literatura é essencial para garantir a qualidade e a originalidade de um trabalho acadêmico, de acordo com a pluralidade de ideias despendidas para embasar o seu argumento e, até mesmo, com possíveis críticas a trabalhos existentes ou lacunas a serem preenchidas na área estudada. É fundamental, também, que seja realizada uma busca minuciosa de fontes variadas para a execução de um bom trabalho, diversificando as citações sobre um mesmo assunto — visando assegurar ao leitor que o trabalho é plural quanto ao conhecimento da área.

Caso queira saber mais sobre o exercício de revisão de literatura, indicamos a leitura do artigo [Doing a Literature Review](#), escrito por Jeffrey Knopf.

Como referenciar em ABNT

CITAÇÕES INDIRETAS

As citações indiretas, realizadas ao longo do texto, são as mais utilizadas no meio acadêmico, pois referenciam a ideia de um outro autor ou obra por meio da paráfrase realizada pelo autor primário. A citação indireta é fundamental quando (1) os argumentos de uma obra se conectam com a sua e (2) usam-se

ideias de terceiros para justificar e/ou embasar o seu argumento.

Para saber mais sobre o que e como citar, recomenda-se a leitura [*They Say, I Say*](#), de Gerald Graff e Cathy Birkenstein.

As fórmulas recomendadas pela ABNT são:

(SOBRENOME DO AUTOR, ano)

O sobrenome do autor é sempre redigido em caixa-alta.

Ex.:

(STRANGE, 1988)

(GRAMSCI, 2011)

Se as citações indiretas fazem referência a diversos trabalhos de mesma autoria, separa-se as datas por vírgula.

Ex.:

(DREYFUSS, 1989, 1991, 1995)

Já quando se citam duas ou mais obras de mesma autoria e mesmo ano de publicação, acrescentam-se letras minúsculas, sem espaçamento e em ordem alfabética, após a data.

Ex.:

(REESIDE, 1972b)

Quando o trabalho tem dois autores, citam-se os sobrenomes de ambos, separados por ponto e vírgula (;).

Ex.:

(KEOHANE; NYE, 2011)

(APPOLONI; KURAMOTO, 2002)

(GRAFF; BIRKENSTEIN, 2014)

Em referência a livros com três ou mais autores, utiliza-se o sobrenome do primeiro autor seguido de et al., sempre redigido em itálico e seguido de ponto final, indicando a abreviação em latim. Quando citando artigos, essa fórmula é utilizada somente a partir de quatro autores.

Ex.:

(MENDES; FLÔRES; MALLMANN, 2017)

(BURCHILL et al., 2005)

Ao fazer, simultaneamente, citações indiretas de diferentes autores e trabalhos, deve-se separá-las por ponto e vírgula (;) e colocá-las em ordem alfabética.

Ex.:

(DAVIS, 2019; PARKES, 2020)

A instituição pode ser uma emissora, por exemplo. É bastante comum, em sites institucionais como os das Nações Unidas e suas agências, por exemplo, comunicados oficiais não contarem com o nome de um autor em particular. O mesmo pode ocorrer em sites governamentais ao publicarem notas técnicas. Nesses casos, segue-se a seguinte fórmula:

(NOME DA INSTITUIÇÃO, ano)

Ex.:

(BRASIL, 2020)

(PET-REL, 2020)

(NAÇÕES UNIDAS, 2020)

(ONU MULHERES, 2020)

Em caso de nomes muito grandes, é preferível que se reduza o nome utilizando as reticências para a indicação (nas referências finais, sempre se utiliza o nome completo). Na seguinte citação, por exemplo,

**(MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS,
2020)**

ficaria

(MINISTÉRIO..., 2020)

Citação indireta dentro de parênteses ocasiona a substituição desses, que indicam a citação, por colchetes. Como, por exemplo,

(a ideia apresentada foi aprovada por maioria simples **[SOBRENOME, ano]***).*

DATA DE PUBLICAÇÃO

Quanto ao ano, exigido na citação indireta, a ABNT possui de artifício para quando não se sabe a data exata da fonte em que se está sendo consultado. Embora tenha-se construído o costume de indicar [s.d.] para publicações sem data, as normas vigentes da ABNT não mencionam mais a possibilidade de usar o [s.d.], pedindo que a data seja estimada, **sempre entre colchetes**, como nos exemplos:

- Delimitar entre um ano ou outro, seguintes, ex: **(BORGES, [1953 ou 1954])**

- Delimitar em um intervalo menores que 20 anos, ex: **(MIRANDA, [entre 1962 e 1976])**
- A data não está explícita para consulta, mas estima-se uma data provável colocando ? após o ano, ex: **(MARTINS, [2001?])**
- O ano está certo, mas não é indicado no item, ex: **(SOUSA, [2014])**
- Aproxima-se de uma data, ex: **(ARAUJO, [ca. 1952])**
- Não se sabe o ano, mas se sabe a década, ex: **(SILVA, [198-])**
- Não se sabe o ano e estima-se uma década provável, ex: **(MACHADO, [189-?])**
- Sabe-se somente o século, ex: **(ARON, [19-])**
- Estima-se o século, ex: **(VOLTAIRE, [17-?])**

Caso não seja possível estimar a data em um site, por exemplo, pode-se fazer uso da ferramenta [Carbon Dating The Web](#), que acessa os dados do site em questão e, na maior parte das vezes, oferece um ano de criação que pode ser referenciado como a **data provável**.

Em caso de autoria desconhecida, esgotando-se a possibilidade de autoridade (nesse caso, referenciar a instituição responsável), a entrada deverá ser feita pela primeira palavra do título (ou pelas primeiras palavras, caso a palavra ou as palavras iniciais sejam um artigo, definido ou indefinido, ou uma monossílabo).. Embora também possa acontecer com livros e artigos, esse caso tende a ser mais comum em casos de notícias com autoria desconhecida. Ex.:

Título: DIVISÕES ENTRE PAÍSES NA AMÉRICA DO SUL

Autor: Desconhecido

Ano de publicação: 1986

(DIVISÕES, 1986)

Não é incomum que correções de textos acadêmicos contenham comentários demandando as referências para certas afirmações feitas no corpo

do texto. Citações são sempre necessárias ao apresentar (1) conhecimentos que não são amplamente difundidos, (2) hipótese levantada por terceiros, ou (3) referências históricas mais específicas, dentre outras.

A ausência dessas citações costuma passar despercebida por quem escreve, muitas vezes como consequência de avançada familiaridade com o assunto e da decorrente presunção de que outros também possuem esse conhecimento.. Tais deslizos, ou desatenções, mostram a necessidade de constante revisão do próprio trabalho, seja por você mesmo, seja por terceiros. O processo de “peer-review” (revisão por pares) é fundamental para isso, sendo recomendado para o melhoramento da escrita.

CITAÇÕES DIRETAS

Citações diretas são trechos retirados da obra consultada e transcritos com as palavras exatas do autor. São extremamente úteis para utilizar conceitos complexos e/ou pouco conhecidos na análise, no caso da necessidade de isenção da responsabilidade do conceito da análise escrita.

São sempre utilizados entre aspas e referenciando a página da obra usada, havendo uma diferenciação de formatação para caso o trecho extraído ocupe mais de 3 linhas dentro do parágrafo.

De 1 a 3 linhas:

Segundo Aron (2002, p. 34), “Os acordos SALT se inspiram na doutrina do controle de armamentos (arms control), cuja idéia principal pode ser expressa assim: estabelecer uma tal relação de armamentos que nenhuma das superpotências se veja tentada a empregá-los”.

ou

“Os acordos SALT se inspiram na doutrina do controle de armamentos (arms control), cuja idéia principal pode ser expressa assim: estabelecer uma tal relação de armamentos que nenhuma das superpotências se veja tentada a empregá-los” (ARON, 2002, p. 34).

De 4 ou mais linhas (citação longa):

Deve-se respeitar a formatação tamanho 10, espaçamento simples, recuo à esquerda de 4 cm. Nunca esquecendo da formatação de citação indireta + página no final do trecho citado.

“Os acordos SALT se inspiram na doutrina do controle de armamentos (arms control), cuja idéia principal pode ser expressa assim: estabelecer uma tal relação de armamentos que nenhuma das superpotências se veja tentada a empregá-los. O controle dos armamentos não implica o desarmamento, ou a redução das armas a um mínimo; se cada uma das superpotências só dispusesse de uma centena de mísseis, correria o risco de ficar imobilizada depois de um primeiro golpe, o que aumentaria a instabilidade.” (ARON, 2002, p. 31)

Recomenda-se pular uma linha antes de iniciar o próximo parágrafo.

- **Quando ela é realmente necessária?** Citações diretas são excelentes na explicitação de conceitos em que se quer evitar a confusão em explicar com suas próprias palavras, poupando tempo para que o escritor possa partir para a análise. Entretanto, citações diretas não são muito bem vistas fora desses pequenos espaços, pois, mesmo citando, se está utilizando palavras de outros autores secundários e diminuindo o espaço de escrita do escritor primário. Portanto, deve-se evitar citações diretas, principalmente citações diretas com mais de 4 linhas, que exijam recuo e se sobressaltam na leitura.

CITAÇÃO DE UMA CITAÇÃO

É a citação feita quando não houve contato com a obra original, mas apenas com um trecho dela por meio de um segundo texto. Essa citação pode ser tanto direta quanto indireta.

Nesse caso é necessário o uso do “apud”, **sem itálico**. Para utilizar da forma correta é importante lembrar que a expressão significa “citado por” em latim, isto é, AUTOR X, ano (texto original) citado por AUTOR Y, ano (texto que você leu), como exemplificado abaixo:

“[...] o viés organicista da burocracia estatal e o antiliberalismo da cultura política de 1937, preservado de modo encapuçado na Carta de 1946.” **(VIANNA, 1986, p. 172 apud SEGATTO, 1995, p. 214-215).**

- Se for uma citação direta, as referências devem seguir o padrão já mencionado de AUTOR, ano, p.. Caso não seja, utiliza-se apenas AUTOR, ano;
- **A citação da citação não é listada nas referências finais do trabalho somente a obra consultada.**

FORMATO DAS REFERÊNCIAS

Ao compilar as referências no final do texto, deve-se cumprir o alinhamento delas à esquerda, espaçamento simples e a sua ordenação em ordem alfabética por sobrenome.

Para consultar as regras caso ainda restem dúvidas, acesse a norma [ABNT NBR 6023](#), de 2018.

Livros

1 AUTOR

SOBRENOME, Nome. **Título da obra em negrito:** subtítulo (se houver). Edição (se houver). Local da Publicação: Editora, data da publicação da obra (comumente, o ano).

Ex.: GRAMSCI, Antonio. **Cadernos de Cárcere.** Portugal: Estaleiro Editora, 2011.

2 AUTORES

SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome. **Título da obra em negrito:** subtítulo (se houver). Edição (se houver). Local da Publicação: Editora, data da publicação da obra (comumente, o ano).

Ex.: KEOHANE, Robert O.; NYE, Joseph S. **Power and Interdependence.** United States: Pearson, 2011.

3 AUTORES OU MAIS

SOBRENOME, Nome et al. **Título da obra em negrito:** subtítulo (se houver). Edição (se houver). Local da Publicação: Editora, data da publicação da obra (comumente, o ano).

Ex.: BURCHILL, Scott et al. **Theories of International Relations.** 3. ed. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

CAPÍTULO DE LIVROS

SOBRENOME, Nome (do autor do capítulo). Título do capítulo. In: SOBRENOME, Nome (autor do livro ou organizador)*. **Título do livro:** subtítulo (se houver). Local da Publicação: Editora. Ano. Número do capítulo, intervalo de páginas.

*A indicação do organizador é dada por (org.) depois do nome desse.

Ex.: HOFFMANN, A. R.; HERZ, M. Contribuições Teóricas para o Estudo de Organizações Internacionais. In: HOFFMANN, A. R.; HERZ, M. **Organizações Internacionais:** história e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. cap. 2, p. 33-73.

LINKLATER, Andrew. The English School. In: BURCHILL, Scott et al. **Theories of International Relations.** 3. ed. New York: Palgrave Macmillan, 2005. cap. 4, p. 84-109

- Pode-se utilizar somente a primeira letra no nome em todos os casos.
- No caso de citação de capítulo de livro feito por mais de três pessoas, repete-se as regras do et al. normalmente.

Artigos

SOBRENOME, Nome. Título do artigo: subtítulo (se houver). **Nome da revista/periódico no qual o artigo está publicado.** Volume, número, páginas inicial-final, data. DOI (se houver).

ou

SOBRENOME, Nome. Título do artigo: subtítulo (se houver). **Nome da revista/periódico no qual o artigo está publicado.** Volume, número, páginas inicial-final, data. Disponível em: link. Acesso em: data de acesso.

Ex.: APPOLONI, C; KURAMOTO, R. Uma Breve História da Política Nuclear Brasileira. **Caderno Brasileiro de Ensino a Física**, v. 19, n. 3, p. 179–192, 2002.

ABRAHAM, I. The Ambivalence of Nuclear Histories. **Osiris**, v. 21, n. 1, p. 49–65, 2006. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/10.1086/507135>. Acesso em: 31 agosto 2020.

Ocorre uma alteração na questão dos sobrenomes, utilizando-se et al. somente a parte de **QUATRO OU MAIS AUTORES**.

MENDES, C.; FLÔRES, R.; MALLMANN, V. O projeto nuclear brasileiro durante o Regime Militar (1964-1985) e as Relações Bilaterais com a Alemanha: Contexto e Consequências. **Revista de Iniciação Científica em Relações Internacionais**, v. 5, n. 9, p. 70–83, 2017.

Sites

Referência com todos os elementos obrigatórios, citando o site e o dia de acesso.

TÍTULO da matéria. Veículo, Cidade, v. X, n. Y, data. Disponível em: *link aqui*. Acesso em: XX yy ZZ.

NOVA pesquisa mostra Biden com 54% das intenções de voto e Trump 42%. Valor Econômico, São Paulo, out 2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/10/11/nova-pesquisa-mostra-biden-com-54-pontos-percentuais-das-intenes-de-voto-e-trump-com-42.ghtml>. Acesso em: 13 out 2020.

Aqui também se considera correto utilizar o nome do jornalista ou autor/a da matéria, citando no formato “padrão”, apenas incluindo o “disponível em” e “acesso em”.

DOCUMENTOS JURÍDICOS

(legislação, jurisprudência e atos administrativos normativos)

LEGISLAÇÃO (leis, constituições, decretos, medidas provisórias etc)

RIO GRANDE DO SUL. [Constituição (1989)]. **Constituição do Estado do Rio Grande do Sul**. 4. ed. atual. Porto Alegre: Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 1995.

ou

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 1 jan. 2017.

ATOS ADMINISTRATIVOS NORMATIVOS

(pareceres, portaria, regimentos, editais etc)

CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE (Rio de Janeiro). Deliberação nº 05/ CES/SES, de 6 de junho de 1997. Aprova o Regimento Interno do Conselho Estadual de Saúde. **Diário Oficial [do] Estado do Rio de Janeiro**: parte 1: Poder Executivo, Niterói, ano 23, n. 139, p. 29-31, 30 jul. 1997.

ou

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria de Acompanhamento Econômico. Parecer técnico nº 06370/2006/RJ. Rio de Janeiro: Ministério da Fazenda, 13 set. 2006. Disponível em: http://www.cade.gov.br/Plenario/Sessao_386/Pareceres/ParecerSeae-AC-2006-08012.008423-International_BusInes_MachIne.PDF. Acesso em: 4 out. 2010.

JURISPRUDÊNCIA (sentença, súmula, despachos etc)

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Súmula nº 333. Cabe mandado de segurança contra ato praticado em licitação promovida por sociedade de economia mista ou empresa pública. **Diário da Justiça**: seção 1, Brasília, DF, ano 82, n. 32, p. 246, 14 fev. 2007.

ou

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. **Súmula nº 333**. Cabe mandado de segurança contra ato praticado em licitação promovida por sociedade de economia mista ou empresa pública. **Diário da Justiça**: seção 1, Brasília, DF, ano 82, n. 32, p. 246, 14 fev. 2007.

Tratados Internacionais

ORGANISMOS RESPONSÁVEIS/ DEPOSITÁRIOS DO TRATADO (SIGLA). Título do tratado, ano de assinatura. Disponível em: *link aqui*.

Acesso em:

Ex: CONVENÇÃO QUADRO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MUDANÇA DO CLIMA (CQNUMC). Protocolo de Kyoto, 1998. Disponível em: <<https://unfccc.int/resource/docs/convkp/kpeng.pdf>> Acesso em: 13 out 2020.

Caso não haja um organismo definido e explícito poderá ser utilizada a regra de autor desconhecido.

Material Audiovisual

Compõem os elementos obrigatórios o título do material, diretor e/ou produtor, local onde foi feito, empresa que produziu, data e especificação do suporte em unidades físicas.

TÍTULO do filme. Direção de/Produção de. Lugar: EMISSORA, data. Duração temporal, son., color. [dois últimos quando houver som e imagem].

Ex: BLACK earth rising. Direção de Hugo Blick. Inglaterra: NETFLIX, 2018. 8 episódios (480 min.), son., color.



pet-rel